



UNILEÃO – CENTRO UNIVERSITÁRIO DR LEÃO SAMPAIO
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO

ANA CECÍLIA CONCEIÇÃO MACAMBIRA SACCO

ABORDAGEM DA FISIOTERAPIA NA DOENÇA DE PARKINSON: **Revisão**
Integrativa

JUAZEIRO DO NORTE

2021

ANA CECÍLIA CONCEIÇÃO MACAMBIRA SACCO

ABORDAGEM DA FISIOTERAPIA NA DOENÇA DE PARKINSON: **Revisão
Integrativa**

Artigo apresentado ao Curso de Pós Graduação como pré-requisito para obtenção do título de Especialização em fisioterapia neuro funcional adulto e pediátrica.

Orientador: Prof^a. Ma. Rejane Cristina Fiorelli de Mendonça

JUAZEIRO DO NORTE

2021

ANA CECÍLIA CONCEIÇÃO MACAMBIRA SACCO

ABORDAGEM DA FISIOTERAPIA NA DOENÇA DE PARKINSON: **Revisão**
Integrativa

DATA DA APROVAÇÃO: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:

Professor(a) Esp.; Ma.; Dr(a).
Orientador

Professor(a) Esp.; Ma.; Dr(a).
Examinador 1

Professor(a) Esp.; Ma.; Dr(a).
Examinado 2

JUAZEIRO DO NORTE

2021

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus

Ao meu marido Fernando Sacco

A Meus filhos Willamy e Ayla

E a Iolanda por toda ajuda!

ARTIGO ORIGINAL

DOENÇA DE PARKINSON: ABORDAGENS DA FISIOTERAPIA.

Autores: Ana Cecília Conceição Macambira Sacco¹; Rejane Cristina Fiorelli de Mendonça²

- Formação dos autores

*1-Acadêmico do curso de Pós-graduação em Fisioterapia Neurofuncional Adulto e Pediátrica que realiza do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO

2- Docente de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO. Mestre em Ensino em Saúde, Juazeiro do Norte-CE.

RESUMO

Introdução: A doença de Parkinson é uma alteração do sistema nervoso que compromete o funcionamento motor do indivíduo, ocasionando assim, sintomas como tremor em repouso, redução dos movimentos, dificuldades de equilíbrios, dentre outros. A fisioterapia possui recursos capazes de melhorar e trazer efeitos satisfatórios para estes pacientes. **Objetivo geral:** conhecer as abordagens fisioterapêuticas e seus efeitos no tratamento da doença de Parkinson, através da revisão integrativa. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, de caráter exploratório e qualitativo, foi realizada através dos seguintes descritores: Doença de Parkinson, Modalidades de Fisioterapia, Limitação da Mobilidade. As bases de dados pesquisadas foram: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (Scielo), PubMed e Physiotherapy Evidence Database (PEDro). Foram encontrados 2466 artigos, destes, foram selecionados nove, dos quais, oito foram utilizados para a construção do texto. **Resultados:** Os resultados evidenciaram alguns pontos, como a importância da associação entre a fisioterapia e o tratamento medicamentoso, a priorização de exercícios que envolvam força muscular e aumento do tônus, além do fortalecimento muscular que contribuem na marcha, para a melhora da mobilidade, do equilíbrio e do controle das passadas, a melhora das funções psicossociais e do humor dos indivíduos, além de ser fundamental a variedade de abordagens, visando melhores resultados. **Conclusão:** Os benefícios da fisioterapia para a doença de Parkinson estão relacionados ao fortalecimento da musculatura, controle dos movimentos, equilíbrio da postura, melhora da velocidade da marcha, do humor, dentre outros, visando especialmente a melhora da qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Doença de Parkinson, Modalidades de Fisioterapia, Limitação da Mobilidade.

ABSTRACT

Introduction: This study addresses the characteristics and treatments for the consequences of Parkinson's disease, a disorder whose causes are still under investigation, but the symptoms are devastating for people affected by it, so there is a constant search for the improvement of your treatment. Given this context, the objective of this research is to know the physical therapy approaches and their benefits for Parkinson's disease. **Method:** The methodology used was an integrative review, exploratory and qualitative, was carried out using the following descriptors: Parkinson's Disease, Neurological Rehabilitation, Physical Therapy Modalities, Limitation of Mobility. The databases searched were: Virtual Health Library (VHL), Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed and Physiotherapy Evidence Database (PEDro). 2466 articles were found, of which nine were selected, of which eight were used for the construction of the text. **Results:** The results showed some points, such as the importance of the association between physical therapy and drug treatment, prioritizing exercises that involve muscle strength and increased tone, in addition to muscle strengthening that contribute to gait, to improve mobility, balance and control of steps, the improvement of psychosocial functions and mood of individuals, in addition to being essential to a variety of approaches, seeking better results. **Conclusion:** The benefits of physiotherapy for Parkinson's disease are related to muscle strengthening, movement control, postural balance, improvement in gait speed, mood, among others, with a particular view to improving the patient's quality of life.

Keywords: Physiotherapy. Parkinson's disease. Approaches.

INTRODUÇÃO

A doença de Parkinson consiste em uma disfunção do sistema nervoso central, que atinge especialmente o sistema motor, de caráter crônico e progressivo, de evolução lenta, porém, de forma diferente para cada caso. Seu desenvolvimento se dá com a morte ou a paralização do funcionamento dos neurônios de uma determinada região do cérebro, chamada: Substância Negra, devido à sua cor escura. Esse processo interfere na produção de dopamina, fundamental para a neurotransmissão para o corpo, acarretando numa perda da capacidade de controle de movimentos (LIMONGI, 2001).

As causas deste distúrbio ainda não são totalmente esclarecidas, mas, algumas estão diretamente ligadas a disfunções ambientais e genéticas. O diagnóstico inicial se dá através de análise da história clínica e exame físico do paciente. Posteriormente, algumas escalas são utilizadas para entender a gravidade da doença, através dos fatores: incapacidade, condição geral, funções mental e motora e qualidade de vida (REICHERT et al., 2016).

Os sintomas mais comuns da doença de Parkinson são: rigidez, tremor em repouso, déficits na marcha e no equilíbrio, redução da dimensão dos movimentos e bradicinesia. Essas alterações provocam mudanças na vida da pessoa acometida, de um modo que dificulta vários âmbitos da sua vida, pois, as atividades mais básicas ficam comprometidas, o que pode acarretar isolamento social, perda de autonomia e diminuição da qualidade de vida. Todas essas

características costumam se agravar conforme o avanço da doença, a qual é considerada degenerativa e incurável (SILVA; CARVALHO, 2019).

A doença de Parkinson está em segundo lugar, dentre as doenças neurodegenerativas mais recorrentes em idosos, afetando cerca de 1 a 3% desse grupo, o que corresponde a 1% da população do mundo. No Brasil, que passa por um aumento da população idosa, ocorre uma preocupação maior acerca das demandas sociais e de saúde dessa população, a qual está mais vulnerável ao desgaste e sofrimento. Estudos demonstram que cerca de 200 mil brasileiros sofrem com esta condição, além do que ao ano surgem mais 36 mil casos novos (SILVA; CARVALHO, 2019).

Ainda não há medicações capazes de reverter os sintomas, mas apenas para controlá-los. A fisioterapia é uma das condutas que mais são aplicadas na reabilitação, visando reduzir os problemas motores e aumentar a autonomia do sujeito, além de retardar ou prevenir intercorrências (REICHERT et al., 2016). Segundo Silva e Carvalho (2019), pela complexidade da doença, seu manejo exige uma intervenção com múltiplos profissionais, para ampliar a capacidade de melhora da qualidade de vida do paciente. Tem-se um aumento da população que mais sofre com a ocorrência desta doença, além de um quadro ainda incipiente sobre as causas da mesma, por isso, estudos sobre os tratamentos dessa condição são de grande importância.

Diante do exposto surgiu o seguinte questionamento: quais são as abordagens da fisioterapia no tratamento da doença de Parkinson? A necessidade da realização desta pesquisa nasceu do desejo em proporcionar uma melhor qualidade de vida aos referidos pacientes, em face do grande sofrimento que lhes assola.

Portanto, objetivo deste estudo é conhecer as abordagens fisioterapêuticas e seus efeitos no tratamento da doença de Parkinson, através da revisão integrativa.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa, de caráter exploratório e qualitativo, que, segundo Souza; Silva e Carvalho (2010), é uma abordagem metodológica que permite a inclusão de pesquisas, sejam elas experimentais e não-experimentais, visando a abrangência do assunto estudado da forma mais ampla possível. As fases do processo de construção deste tipo de pesquisa são seis: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa.

A pesquisa foi realizada através dos seguintes descritores: Doença de Parkinson, Modalidades de Fisioterapia, Limitação da Mobilidade. As bases de dados pesquisadas foram: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e Physiotherapy Evidence Database (PEDro).

Os processos de inclusão foram: publicações dos últimos cinco anos (2016-2021), no idioma português e inglês. A exclusão envolveu artigos que não tratassem especificamente de pacientes com doença de Parkinson, e sim, cujos tratamentos derivassem de outras condições de saúde.

Foram encontrados 2466 artigos, destes, foram selecionados nove, dos quais, oito foram utilizados para a construção do texto. Inicialmente foram lidos os títulos dos artigos, depois, daqueles selecionados foram lidos os resumos, e finalmente, os que foram escolhidos foram lidos na íntegra.

A análise de conteúdo se trata de um processo de investigação em que a interpretação dos achados se dá de forma que as informações são inferidas e interpretadas à luz de um contexto sistemático e específico da mensagem. Suas características são: fonte, processo de codificação, mensagem, processo de decodificação e receptor (FRANCO, 2005).

RESULTADOS

Tabela 1: Caracterização dos estudos selecionados

Autor (ano)	Título	Objetivo	Metodologia
Capecchi et al. (2019)	Clinical effects of robot-assisted gait training and treadmill training for Parkinson's disease. A randomized controlled trial.	comparar os efeitos do treinamento de marcha assistida por robô e treinamento em esteira sobre resistência e capacidade de marcha em pessoas com doença de Parkinson.	Realização de 20 sessões de treinamento de marcha de 45 minutos auxiliado por um dispositivo robótico efetuador, com um grupo de pacientes ambulatoriais, e aplicação de Questionário de marcha, escalas unificadas de avaliação da doença de Parkinson

			e qualidade de vida na doença de Parkinson.
Paz et al., (2019).	Treadmill training and kinesiotherapy versus conventional physiotherapy in Parkinson's disease: a pragmatic study.	Avaliar pragmaticamente os efeitos de dois protocolos fisioterapêuticos: Fisioterapia Convencional (FC) e Treinamento em Esteira e Cinesioterapia (TEC) em pacientes com DP.	Vinte e quatro pacientes com DP entre 1 e 3 da escala Hoehn e Yahr foram alocados aleatoriamente em dois grupos. Foram aplicados exercícios visando melhorar a amplitude de movimento, bradicinesia, ajustes posturais e marcha em um grupo, e no outro, exercícios visando melhorar a aptidão física, mobilidade e independência funcional. Dados sociodemográficos e clínicos apresentados como análise descritiva. Variáveis com distribuição normal e não-normal foram analisadas por testes estatísticos específicos.
ANNESI (2019)	Effects of a Group Protocol on Physical Activity and	Determinar até que ponto uma atividade física baseada na comunidade/	

Associated Changes in Mood and Health Locus of Control in Adults with Parkinson Disease and Reduced Mobility. autorregulatória intervenção de habilidades afeta a atividade física geral e mudanças psicossociais em adultos com DP e com mobilidade reduzida sem DP.

Rafferty et al., (2017). Efeitos de 2 anos de exercícios no comprometimento da marcha em pessoas Com doença de Parkinson: o ensaio randomizado PRET-PD. Investigar os efeitos do exercício de resistência progressiva (PRE) e um programa de exercícios multimodal específico para PD, contagens de aptidão modificadas (mFC), no espaço, problemas temporais e relacionados à estabilidade da marcha em pessoas com doença de Parkinson (DP). Quarenta e oito pessoas com DP foram randomizadas para participar do PRE ou mFC 2 x / semana por 24 meses; 38 completaram o estudo. A velocidade da marcha, comprimento da passada, cadência e tempo de apoio duplo foram medidas em 4 condições de caminhada (sem / com medicação, velocidade confortável / rápida). A força do tornozelo também foi medida com e sem medicação. Vinte e quatro controles saudáveis forneceram dados de comparação em um determinado momento.

Giorgi et al. (2018) First-person perspective action observation training in Fornecer um estudo preliminar abordagem para avaliar AOT em Após a avaliação inicial, 16 participantes com deficiência leve a

individuals with parkinson's disease: a consideration-of-concept controlled pilot trial.

primeira pessoa moderada devido a anatômica perspectiva (FPP) como uma técnica de reabilitação para melhorar o corpo função e atividade em indivíduos com deficiência devido a DPI.

DPI, todos recebendo tratamento convencional de fisioterapia em grupo, foram não aleatoriamente escolhidos para 1 hora extra de FPP AOT por sessão ou grupo de comparação. Alto e baixo funcionamento dos membros, independência nas atividades da vida diária e a mobilidade foram avaliadas antes e após o treinamento. Os dados foram analisados por estatística descritiva; as comparações estatísticas foram conduzidas como parte da avaliação de viabilidade dos dados plano de manejo por meio de testes não paramétricos.

Bueno et al. (2017)

Comparison of three physical therapy interventions with an emphasis on the gait of individuals with Parkinson's disease

Comparar a efetividade de três intervenções fisioterapêuticas utilizando Pistas Rítmicas (RC), Bola Suíça (SB) e Dupla Tarefa (DT)

Ensaio clínico quase randomizado, com casuística composta por 45 indivíduos, divididos nos três grupos. Análise

com ênfase no tratamento da marcha (tamanho do passo, da passada, tempo e velocidade) em indivíduos com DP

de marcha por vídeo e Teste Timed Up and Go (TUG). Os grupos eram homogêneos em relação à idade, HY e UPDRS.

Para análise estatística foi utilizado o programa SPSS 20.

Morrone et al., (2016). Perceptive rehabilitation and trunk posture alignment in patients with Parkinson disease: a single blind randomized controlled trial. Avaliar se um tratamento de reabilitação perceptivo pode ser mais eficaz do que um programa de fisioterapia convencional para melhorar controle postural e padrão de marcha em pacientes com doença de Parkinson. Ensaio clínico cego, randomizado e controlado. LOCAL: Departamento de Medicina Física e de Reabilitação de um Hospital Universitário.

Fundaro et al. (2019) Self-selected speed gait training in parkinson's disease: Robot-assisted gait training with virtual reality versus gait training on the ground. 1) avaliar se o treinamento de velocidade auto-selecionado usando Lokomat mais realidade virtual (VR) pode dar melhores resultados em comparação com o treinamento de velocidade auto-selecionado em solo; 2) avaliar a possível influência da RV na velocidade de marcha Grupo 1: Parâmetros de Lokomat: suporte de peso corporal fixado em 30%, força de orientação fixada em 80% bilateralmente. A velocidade da esteira foi autosselecionada por cada paciente e posteriormente modificada a pedido do paciente. Cenário VR foi aplicado. Grupo 2: treino de marcha em velocidade auto-

dos pacientes no grupo selecionado no solo. Lokomat. Ambos os grupos foram avaliados pré e pós-treinamento com a Escala Unificada de Avaliação da Doença de Parkinson (UPDRS), escala de Medida de Independência Funcional (FIM) e o teste de caminhada de 10 metros (10-MWT). Para o grupo 1, um escore VR foi avaliado.

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

O estudo de Capecci et al. (2019), evidencia que um dos principais objetivos da reabilitação no tratamento de pessoas com doença de Parkinson é o manejo dos problemas de marcha. Os sintomas iniciais são resistentes ao tratamento medicamentoso, o que demanda intervenções complementares, nesse sentido, a fisioterapia se mostra uma estratégia eficaz para a melhora do funcionamento motor do paciente. Este estudo apresentou o treinamento em esteira como uma abordagem que auxilia a melhorar a prática da marcha mais ampla e mais rápida, inclusive aquela comandada por robôs, sendo estes cada vez mais usados na reabilitação.

Nessa mesma linha, Paz et al. (2019), coloca que o fator sexo também interfere nas respostas aos tratamentos, assim, homens e mulheres reagem de forma distintas, diante dos mesmos exercícios. No seu estudo, foram experimentados três tipos de atividades com dois grupos aleatórios: treinamento em esteira de baixa velocidade, alta velocidade e alongamento e fortalecimento de pessoas com doença de Parkinson. Este último aumentou a força dos pacientes. O monitoramento da intensidade permitiu uma variedade da mesma, o que possibilitou uma melhora da velocidade da marcha e do condicionamento cardiovascular. A carga deve estar de acordo com o princípio da sobrecarga, da fisiologia do exercício.

Contribuindo nesse sentido, Annesi (2019), apresenta uma melhora para além das funções físicas nesses pacientes, mas aquela relacionada aos fatores psicossociais, pois, evidencia que, a realização de atividade física com estes, auxilia na melhora do humor. Outro

achado diz respeito à motivação, a qual é ampliada a cada resultado, por menor que seja, o que gera mais foco para a realização de mais esforço, tornando-se um ciclo de reforço mútuo. Por ser uma doença com alto poder degenerativo, mesmo as pequenas conquistas devem ser consideradas como produtivas. Apesar de essa melhora não ser encontrada em todos os casos, mas, concluiu-se que aqueles que obtiveram mais sucesso, foram os que iniciaram atividades físicas ainda no início dos sintomas.

Corroborando com esta reflexão, a fim de analisar os efeitos de exercícios baseados na resistência progressiva e Fitness Conts modificado para o tratamento de dificuldades de marcha temporais, além da estabilidade em pessoas com doença de Parkinson, foi feita uma pesquisa que avaliou sua contribuição para a melhora na velocidade da marcha em pessoas que não faziam uso de medicações com doença leve a moderada. Percebeu-se, no entanto, que, sem medicação o efeito foi menor do que em pessoas com uso de remédios, mas em todos os casos houveram resultados positivos, especialmente na força da flexão plantar (RAFFERTY et al., 2017).

Ainda nessa linha, a importância da associação entre a fisioterapia e o tratamento medicamentoso é destacada também na pesquisa de Giorgi et al. (2018), que apresenta esta especialidade como de papel reconhecido na gestão do manejo da doença de Parkinson, pois, auxilia no controle dos sintomas, na melhoria da segurança, independência e qualidade de vida a curto prazo. Para tanto, diversas modalidades estão disponíveis como: treinamento em esteira, fisioterapia convencional, estratégias para sequências motoras complexas, dicas, artes marciais, massagem e dança. A abordagem utilizada no referido estudo diz respeito à transmissão de vídeos contendo movimentos realizados por outras pessoas, os quais serão imitados pelos pacientes, utilizando assim, os circuitos neuronais denominado “sistema de espelho”, ação esta que facilita a aprendizagem motora, pois, mesmo estando prejudicada, esta capacidade está presente nas pessoas acometidas por este mal.

Nessa perspectiva, a reabilitação realizada através de uma equipe multidisciplinar em pessoas com doença de Parkinson é uma realidade recente. No ramo da fisioterapia, existe uma dificuldade em confirmar que uma abordagem é melhor que outra, pois, os estudos utilizam métodos de análise diferentes. A utilização da bola suíça abrange poucos estudos ainda, mas, consiste em uma ferramenta terapêutica que demonstrou resultados positivos, especialmente na velocidade da marcha e equilíbrio (BUENO, 2017).

Desse modo, os pacientes acometidos por este mal apresentam comprometimento do controle motor e da integração sensorial, o que acarreta déficit de controle de postura dinâmica e estática. Manobras de exercícios baseadas em superfícies perceptivas através de atividades

perceptiva e tátil podem resultar no realinhamento da linha média do corpo ao eixo de gravitação. A reabilitação perceptiva, a qual utiliza cones para o reconhecimento de limites pelos pacientes, evidenciou que a associação da postura ativa, além da correção dos movimentos do tronco e alongamento muscular e incentivo proprioceptivos por meio de Kinesio-taping pode auxiliar nos sintomas iniciais da doença de Parkinson. Ressalta-se a importância da repetição dos treinos para evitar que seus efeitos desapareçam (MORRONE et al., 2016).

Nessa linha, a pesquisa de Fundaro et al. (2019), apresenta uma experiência com pacientes acometidos por esta doença utilizando dispositivos de Realidade Virtual para a orientação de caminhadas, especialmente com sugestões rítmicas auditivas, o que influencia na velocidade da marcha. Essa intervenção se mostrou eficaz no controle dos episódios de congelamento nesses indivíduos, sugere-se as pistas com barreiras que possam ser superadas, contribuindo na melhora da velocidade da marcha.

DISCUSSÃO

Os achados evidenciados neste estudo sugerem alguns pontos que merecem ser destacados em nossa análise.

A fisioterapia tem se mostrado uma área que muito tem a contribuir no tratamento da pessoa com doença de Parkinson, melhorando sua resistência e controle motor, mas, não se pode desconsiderar a importância do tratamento medicamentoso, haja visto os indícios de que a falta deste pode acarretar a redução dos efeitos positivos do referido tratamento.

O estudo de Reichert et al. (2016), complementam esta reflexão ao relatar a importância de exercícios que se baseiam na força muscular e aumento do tônus, além do fortalecimento muscular que contribuem na marcha, para a melhora da mobilidade, do equilíbrio e do controle das passadas. Estes autores ainda colocam a necessidade de se trabalhar atividades variadas, como aquelas que utilizam estímulos visuais, somato-sensivos e auditivos, visando uma resposta melhor dos pacientes.

Nesse sentido, destaca-se o estudo de Fundaro et al. (2019), com a experiência da Realidade Virtual, além da pesquisa de Giorgi et al. (2018), que apresentaram atividades transmitidas para os pacientes através de dispositivos audiovisuais com orientações espaciais, desenvolvendo assim também o aprendizado dos sujeitos.

Destarte, Reichert et al. (2016), destaca que as fisioterapias não tem o poder de fazer a doença regredir, mas podem auxiliar na ampliação do período de funcionamento dos músculos

e ossos, reduzindo assim os riscos de paralização e de quedas. Isso pode ser complementado com os achados desta pesquisa acerca da melhora das funções psicossociais e do humor dos indivíduos, pois, a melhora, por menor que seja pode proporcionar aumento da autoestima.

Nessa mesma linha, os achados deste estudo ainda correspondem aos de Santos et al. (2018), que coloca a necessidade da associação entre a fisioterapia e as medicações para ampliar os resultados positivos para os pacientes.

Assim, os resultados evidenciados não foram considerados completos diante da complexidade do tema em questão, pois, alguns pontos não foram discutidos na literatura encontrada, como a importância da hidroterapia, que, segundo Santos et al. (2018), é uma abordagem que busca reduzir as alterações no sistema motor, contribuindo na evolução da força e do controle do tronco e equilíbrio. Por isso, infere-se que os artigos utilizados na pesquisa não esgotam a discussão acerca do assunto.

Por outro lado, ressalta-se a importância da realização de mais estudos sobre o tema, especialmente quando se analisa os dados apresentados por Santos et al. (2018), que, diante do aumento da população idosa mundial, traz a necessidade do aprofundamento de pesquisas sobre as doenças degenerativas que acometem mais essa população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As abordagens fisioterapêuticas identificadas na literatura encontrada foram: treinamento em esteira de baixa velocidade, alta velocidade e alongamento e fortalecimento, exercícios baseados na resistência progressiva e Fitness Conts modificado, bola suíça, Manobras de exercícios baseadas em superfícies perceptivas através de atividades perceptiva e utilizando dispositivos de Realidade Virtual. Outros dispositivos utilizados para a realização de atividades foram aqueles audiovisuais.

Seus benefícios para a doença de Parkinson estão relacionados ao fortalecimento da musculatura, controle dos movimentos, equilíbrio da postura, melhora da velocidade da marcha, do humor, dentre outros.

Destaca-se a necessidade de novos estudos sobre o tema, que envolvam especialmente os assuntos que são menos tratados até o momento, mas, que são de fundamental importância no tratamento dos sintomas da doença de Parkinson, como a hidroterapia. Contudo, não se pode desconsiderar a importância desta revisão, e do alcance do seu objetivo, além da sua contribuição para a comunidade acadêmica e profissional, no sentido da colaboração para a

compreensão das atividades que podem ser trabalhadas com as pessoas com doença de Parkinson, visando principalmente uma melhor qualidade de vida.

Diante de todos os estudos analisados, percebeu-se que as abordagens da fisioterapia proporcionam diversos resultados satisfatórios para os pacientes, mesmo que não seja no mesmo nível de evolução para todos, devido à peculiaridade de cada caso. Os exercícios mais citados na literatura possuem a preocupação mais centrada no equilíbrio e na marcha, consequências estas que são que mais constroem os pacientes, por isso, seu controle é de suma importância. Assim, considera-se que a melhoria do bem estar e da qualidade de vida dos indivíduos é satisfatória para todos.

REFERÊNCIAS

- ANNESI, James J. Effects of a group protocol on physical activity and associated changes in mood and health locus of control in adults with parkinson disease and reduced mobility. **The Permanente Journal**, v. 23, 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6326561/> Acesso em: 15 nov. 2021
- BUENO, Maria Eduarda Brandão et al. Comparison of three physical therapy interventions with an emphasis on the gait of individuals with Parkinson's disease. **Fisioterapia em Movimento**, v. 30, p. 691-701, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fm/a/M4CTrx4BNKr9gn8rftMfCJN/?lang=en> Acesso em: 16 nov. 2021
- CAPECCI, Marianna et al. Clinical effects of robot-assisted gait training and treadmill training for Parkinson's disease. A randomized controlled trial. **Annals of physical and rehabilitation medicine**, v. 62, n. 5, p. 303-312, 2019. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877065719301071> Acesso em: 15 nov. 2021
- FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. – Brasília, 2º edição: Liber Livro Editora, 2005
- FUNDARO, Cira et al. Self-selected speed gait training in parkinson's disease: Robot-assisted gait training with virtual reality versus gait training on the ground. **Eur. J. Phys. Rehabil. Med**, v. 55, p. 456-462, 2019. Disponível em: <https://www.minervamedica.it/en/journals/europa-medicophysica/article.php?cod=R33Y2019N04A0456> Acesso em: 17 nov. 2021
- GIORGI, Giovanni et al. First-person perspective action observation training in individuals with parkinson's disease: a consideration-of-concept controlled pilot trial. **Journal of Geriatric Physical Therapy**, v. 41, n. 3, p. 134-142, 2018.
- LIMONGI, João Carlos Papaterra. **Conhecendo melhor a Doença de Parkinson**. Plexus Editora, 2001.

MORRONE, Michelangelo et al. Perceptive rehabilitation and trunk posture alignment in patients with Parkinson disease: a single blind randomized controlled trial. **European journal of physical and rehabilitation medicine**, v. 52, n. 6, p. 799-809, 2016. Disponível em: <https://www.minervamedica.it/en/journals/europa-medicophysica/article.php?cod=R33Y2016N06A0799> Acesso em: 16 nov. 2021

PAZ, Thiago da Silva Rocha et al. Treadmill training and kinesiotherapy versus conventional physiotherapy in Parkinson's disease: a pragmatic study. **Fisioterapia em Movimento**, v. 32, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fm/a/Q5yJYmyFpT6SjXFT4yem79v/?lang=en> Acesso em: 16 nov. 2021

RAFFERTY, Miriam R. et al. Effects of two years of exercise on gait impairment in people with Parkinson's Disease: The PRET-PD randomized trial. **Journal of neurologic physical therapy: JNPT**, v. 41, n. 1, p. 21, 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5161103/> Acesso em: 15 nov. 2021

REICHERT, Josiane et al. A fisioterapia na doença de Parkinson–Revisão de literatura. **Salão do conhecimento**, 2016. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/6474/5249> Acesso em: 13 nov. 2021

SANTOS, Daiane Melo et al. Tratamentos farmacológicos e fisioterapêuticos na melhora da qualidade de vida dos pacientes com doença de Parkinson. **REVISTA FAIPE**, v. 8, n. 1, p. 60-71, 2018. Disponível em: <https://revistafaipe.com.br/index.php/RFAIPE/article/download/102/88> Acesso em: 11 nov. 2021

SILVA, Thaiane Pereira da; CARVALHO, Claudia Reinoso Araujo de. Doença de Parkinson: o tratamento terapêutico ocupacional na perspectiva dos profissionais e dos idosos. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 27, p. 331-344, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/svqsc36yy5sHYqMBsdzHWZy/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 10 nov. 2021

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=pt&format=html> Acesso em: 18 nov. 2021